

Estilos de Aprendizagem e Preferência por Metodologias Ativas dos Diferentes Perfis de Discentes dos Cursos de Ciências Contábeis

Learning Styles and Preference by Active Methodologies of the Different Profiles of Discents of Accounting Courses

Artigo recebido em: 23/03/2021 e aceito em: 23/12/2021

Polliany Maisa Alves

Uberlândia-MG
Mestre em Ciências Contábeis pela UFU
alvespolliany@gmail.com

Denise Mendes da Silva

Uberlândia/MG
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade pela FEA-RP/USP
Professora da FACIC/UFU
denise.mendes@ufu.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar e analisar a associação entre os estilos de aprendizagem e as metodologias ativas, preferidas pelos diferentes perfis de discentes dos cursos presenciais de graduação em Contabilidade. Por meio da aplicação de questionário on-line, obteve-se uma amostra de 838 discentes. Os dados foram analisados utilizando-se a estatística descritiva e a análise de correspondência. Os resultados demonstraram associação entre estilos de aprendizagem, gênero, geração, período de vínculo no curso, região e tipo de instituição de ensino superior (IES). Também foi verificada associação entre metodologias ativas, gênero, geração, região e tipo de IES. Tais resultados fornecem evidências sobre as preferências de aprendizagem dos diferentes perfis de discentes e possibilita que docentes e IES busquem mecanismos para atender a essas preferências, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Metodologias Ativas. Perfil dos Discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The study aims to identify and analyze the association between the learning styles and the active methodologies preferred by the different profiles of students of the face-to-face undergraduate courses in Accounting. Through the application of an online questionnaire, a sample of 838 students was obtained. The data were analyzed using descriptive statistics and correspondence analysis. The results showed an association between learning styles, gender, generation, period of attachment in the course, region and type of higher education institution (HEI). There was also an association between active methodologies, gender, generation, region and type of HEI. These results provide evidence about the learning preferences of the different student profiles and allow teachers and HEIs to seek mechanisms to meet these preferences, in order to contribute to the improvement of the teaching-learning process.

Keywords: Learning Styles. Active Methodologies. Student Profile. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de existirem desafios para o acesso à formação superior, o Brasil tem vivido um processo de massificação dos

cursos, tornando necessárias iniciativas que tratem da efetiva aprendizagem nesse cenário. Oferecer o mesmo processo de aprendizagem para os estudantes, independente de seus talentos, interesses e desinteresses pessoais, pontos fortes, fracos ou seus estilos de aprendizagem (EA) tem sido frequente nos cursos e disciplinas do ensino superior (DIAS; SAUAIA; YOSHIZAKI, 2013).

Segundo Vargas, Scherer e Garcia (2020) as mudanças no ensino superior acompanharam a crescente demanda por profissionais cada vez mais qualificados. Entre essas mudanças está a tecnologia da informação e comunicação, que alterou o ambiente de negócios, sendo necessárias habilidades, além das técnicas, originalmente transferidas pelas instituições de ensino (IES). Ainda segundo os autores, as IES necessitam se adaptar a essas mudanças, para que os futuros profissionais atendam as demandas do mercado de trabalho, como inserir o uso de metodologias ativas (MA) para desenvolver essas habilidades.

A complexidade do processo de ensino-aprendizagem demanda esforço dos docentes para ensinar, identificando as informações e atividades necessárias para o aprendizado, e dos discentes que procuram se adaptar ao modo de ensino e deixando, algumas vezes, suas características pessoais de lado. A consideração dos EA no ensino pode reduzir os problemas pedagógicos, ao permitir que os estudantes e a aprendizagem estejam no centro do processo e que suas características individuais sejam consideradas na construção do conhecimento (SOUZA; AVELINO; TAKAMATSU, 2018).

Os EA são relevantes para um bom relacionamento entre professores e estudantes, principalmente para os docentes, que podem construir sua didática de acordo com o melhor método de aprendizagem dos discentes (LIZOTE, et al., 2019). Para os estudantes, conhecer seu EA é importante para compreender e desenvolver novas estratégias de aprendizagem quando o modo de ensino não for compatível com seu estilo preferencial (SILVA, et al., 2015). Observa-se que, conhecidas as características individuais dos discentes, ambos podem ter atitudes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA; AVELINO; TAKAMATSU, 2018).

O conhecimento do EA dos estudantes e o método de ensino utilizado pelos professores em atividades que envolvem situações teóricas e práticas são relevantes, devido ao fato que os indivíduos tendem a apresentar estilos distintos de aprendizagem (SANTOS; PANUCCI FILHO; HEIN, 2019). Porém, é necessário ressaltar a existência de outras variáveis, que vão além dos EA dos discentes, que podem influenciar na escolha por uma modalidade didática, como as experiências sociais e tecnológicas (ROCHA et al., 2018). A aprendizagem efetiva acontece a partir de um conjunto de fatores que contemplam a questão da vida íntima e social dos estudantes, como a estrutura disponível no ambiente de ensino para atividades diferenciadas (SOUZA et al., 2013). Assim, a busca pelo conhecimento e a compressão dos EA dos estudantes e os fatores que estão associados é fundamental para a análise e revisão de metodologias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula, possibilitando maior compreensão sobre os discentes (SANTOS; PANUCCI FILHO; HEIN, 2019). O desempenho acadêmico dos discentes também pode ser afetado por diversas variáveis, como as características pessoais, o professor, o ambiente das salas de aula e outros fatores (NOGUEIRA, et al., 2013).

Nesse contexto, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: "Qual a associação entre os estilos de aprendizagem e

¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - CEP. 21941-901

as metodologias ativas preferidas de acordo com o perfil dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis?” Assim, o objetivo é identificar e analisar a associação entre os estilos de aprendizagem e as metodologias ativas preferidas pelos diferentes perfis de discentes dos cursos presenciais de graduação em Contabilidade.

Para alcançar o objetivo, foram investigadas: i) as características demográficas gênero, geração, região, tipo de IES e período de vínculo no curso, dos discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis no Brasil; ii) as quatro dimensões de EA, de acordo com o ILS Felder e Soloman; e, iii) quatro categorias de metodologias ativas e a metodologia tradicional, de acordo Nagib e Silva (2020).

O presente estudo fornece contribuições para as IES e para os docentes de modo a orientar as preferências de aprendizagem, quanto aos EA e MA preferidas pelos diferentes perfis de discentes. Por meio da identificação dos EA e das preferências por MA, os docentes podem avaliar suas práticas de ensino e buscar mecanismos para atender a essas preferências dos estudantes e, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Estilos de Aprendizagem

Os EA dizem respeito à forma como os indivíduos recebem, processam, assimilam e respondem aos ambientes de aprendizagem (SILVA, et al., 2015; LIMA FILHO; BEZERRA; SILVA, 2016; ARAÚJO, et al., 2019). De acordo com Souza, Avelino e Takamatsu (2018) na literatura existe uma variedade de modelos de EA, com objetivo de identificar as diversas dimensões de expressão dos estilos, e cada modelo apresenta suas especificações das dimensões capturadas e analisadas. O uso desses modelos permite que estudantes e professores investiguem os fatores e atividades que proporcionam uma melhor eficiência na aprendizagem (SCHMITT; DOMINGUES, 2016).

Devido à existência de vários EA, classificações e abordagens, pesquisadores das áreas educação e psicologia, visando organizar o desenvolvimento das pesquisas, agruparam os EA em categorias ou inventários e, assim, surgiram os inventários de EA que são instrumentos para avaliação desses estilos (SILVA, et al., 2015). Os inventários fornecem base para o planejamento do ensino, geralmente, são compostos por dimensões bipolares, a fim de representar as formas de perceber e processar as informações, de tomar decisões e de organização da vida dos indivíduos (SILVA, et al., 2015).

O ILS de Felder e Soloman foi desenvolvido para medir os EA com base no modelo de Felder e Silverman (1988). O instrumento mensura os EA de quatro dimensões, cada dimensão possui dois EA: Percepção (Sensorial/Intuitivo), Entrada (Visual/Verbal), Processamento (Ativo/Reflexivo) e Compreensão (Sequencial/Global).

De acordo com Felder e Silverman (1988) a dimensão Percepção trata do modo como as pessoas percebem o mundo ao redor: sensorial, através da observação e coleta dos sentidos, e intuitivo, através da intuição, de forma inconsciente. Os discentes com EA sensorial preferem trabalhar com dados e experimentos e os intuitivos preferem trabalhar com princípios e teorias.

Na dimensão Entrada está o modo que os indivíduos recebem e processam as informações: os visuais lembram melhor das informações que veem, e os verbais das coisas que ouvem. Na dimensão Processamento os discentes convertem as informações em conhecimentos, pela experimentação ativa ou pela observação reflexiva. Os alunos ativos são experimentalistas e trabalham bem em grupos, e os reflexivos são mais teóricos e preferem trabalhar sozinhos. Na dimensão Compreensão as informações são organizadas para serem aplicadas em um novo conceito. Os discentes sequenciais seguem um processo de raciocínio linear e os globais, raciocínio não-linear (FELDER; SILVERMAN, 1988)

Conhecer os EA pode contribuir para os docentes na escolha e no aperfeiçoamento das estratégias de ensino, de modo a adotar técnicas de ensino adequadas às características dos estudantes (SILVA, et al., 2015). A aplicação de ferramentas de ensino compatíveis com os EA dos discentes, como auxílios audiovisuais, palestras, visualização de esquemas, diagramas e gráficos, para auxiliar as aulas expositivas, pode resultar na melhora do processo de ensino-aprendizagem, deixando os estudantes mais à vontade

para aprender (SOUZA, et al., 2013), além de auxiliar na escolha de metodologias de ensino-aprendizagem que atendam às preferências dos discentes, como por exemplo as metodologias ativas.

Considerando que a aprendizagem é um processo que ocorre durante a vida e os EA podem mudar com a idade, é necessário considerar que o ambiente escolar não é o único local que se deve compreender o aprendizado de uma pessoa. As organizações, educacionais, empresariais e sociais são formadas por indivíduos com EA desenvolvidos e em uso, e outros estilos podem estar em estado de latência. Assim, esses estilos são necessários e úteis para o sujeito e o grupo social a que pertence (OSPINA; SALAZAR; MENESES, 2013).

De acordo com o estudo de Araújo, et al. (2019) a maioria dos estudantes do curso de Ciências Contábeis das IES privadas apresentaram EA visual, na dimensão Entrada e reflexivo, na dimensão Processamento. Em relação ao período do curso, os autores verificaram uma migração de estilos na dimensão Entrada, Processamento e Compreensão: os alunos dos períodos iniciais apresentaram EA visual, ativo e sequencial e os dos períodos finais, verbal, reflexivo e global. Os discentes com idade igual ou inferior a 20 anos e superior a 30 anos apresentaram predominância dos estilos visual e ativo, e os estudantes acima de 20 e menores que 30 anos, estilos verbal e reflexivo. Na dimensão Compreensão, os discentes com idade entre 21 a 25 e acima de 30 anos apresentaram preferência pelo estilo Global, já entre os que possuem idade inferior a 20 anos apresentaram estilo sequencial. Em relação ao gênero, na dimensão Entrada os autores encontraram que o gênero masculino apresentou preferência menos intensa pelo estilo verbal.

O estudo de Santos, Panucci Filho e Hein (2018) verificou associação entre os EA, de acordo com o inventário de Kolb, e o gênero, idade, semestre matriculado no curso e quantidade de horas de dedicação aos estudos. Os autores destacaram que a compreensão de como os discentes aprendem e o porquê se diferenciam um dos outros é parte essencial do processo da educação e inovação.

2.2 Metodologias Ativas

As metodologias ativas (MA) fundamentam-se na ativação do processo de aprendizagem por meio da interação do discente com o conteúdo estudado. De forma geral, as MA buscam a formação integral dos indivíduos, para além do conhecimento técnico e teórico, mas também com visão global da realidade, preparando-os para a busca constante do conhecimento (URIAS; AZEREDO, 2017).

Existem muitas MA com potencial para o desenvolvimento da capacidade de aprender dos discentes e para o desenvolvimento de habilidades para solucionar problemas e conflitos (VARGAS; SCHERER; GARCIA, 2020). Nagib e Silva (2020) categorizaram, em seu estudo, as metodologias ativas, de acordo com suas características e formas de trabalhar o conteúdo. Os autores propuseram quatro categorias: Uso da arte (Storytelling, Dramatização, Roleplay e Filmes), Estratégias baseadas em exposição (Aula expositiva dialogada, Seminários e Sala de aula invertida), Problematização (Problem based learning e Método do caso), e Dinâmicas (Grupo de verbalização e grupo de observação, Painel integrado e Debates).

O estudo de Vargas, Scherer e Garcia (2020) verificou que, para os discentes, as MA Sala de aula invertida e Aprendizagem baseada em problema proporcionam um melhor entendimento do conteúdo e aproxima a teoria da prática no mercado de trabalho. Além disso, observaram que, para a efetividade da adoção das MA é necessário planejamento e controle, para poder atingir os objetivos almejados, e que a participação ativa dos alunos e a mediação de conflitos contribuem para aprimorar a capacidade de argumentação, exposição e confrontação das ideias.

No estudo de Marques, et al. (2017) a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis, dos períodos iniciais e final do curso, percebem que as estratégias de ensino predominantes são as tradicionais, como a utilização de aula expositiva e resolução de problemas. A utilização de estratégias tradicionais e ativas contribui mais para o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com 58% dos alunos; 27% acham que as tradicionais contribuem mais e 15% consideram que as estratégias ativas são mais favoráveis. Os autores verificaram, ainda, que os discentes

acreditam que os métodos e técnicas nos quais atuam de forma ativa tem mais eficácia no processo de ensino-aprendizagem, como resolução de exercícios, aula expositiva dialogada, discussão e debates, laboratórios e oficinas e a utilização de Datashow.

O estudo de Bernardo e Martins (2019) verificou que as MA mais utilizadas pelos docentes, na percepção dos discentes, são a aprendizagem entre pares e times, solução de problemas e fórum; e as que mais contribuem para a aprendizagem são: aprendizagem entre pares e times, solução de problemas e caso para ensino. Para os autores, os docentes devem conhecer as MA que possuem maior eficiência na opinião dos discentes para que sejam usadas no melhor planejamento de suas aulas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra foi composta por 838 discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis. A amostra foi obtida de forma voluntária, por meio de aplicação de questionário disponibilizado em plataforma eletrônica, cujo link foi enviado por e-mail para os discentes. Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2020.

O instrumento foi composto por questões referentes aos dados demográficos dos discentes, para a identificação dos perfis, o ILS de Felder e Saloman, para a identificação dos EA, e questões adaptadas de Nagib (2018), para a identificação das preferências pelas MA e a metodologia tradicional.

Para descrever os EA e as preferências pelas metodologias, de acordo com as características demográficas dos discentes (gênero, geração, região, tipo IES e período de vínculo no curso), foi utilizada a estatística descritiva, e para verificar a existência de associação entre as variáveis utilizou-se a análise de correspondência múltipla (ACM).

De acordo com Fávero e Belfiore (2017) a ACM permite o estudo de associações entre mais de duas variáveis categóricas e entre suas categorias. Desse modo, as características período de vínculo no curso e idade foram transformadas em categorias para

que essas fossem testadas juntamente com as demais variáveis. Assim, formaram-se dois grupos de período, primeiro ao quarto, com os períodos iniciais do curso, e quinto ao décimo, com os períodos finais. As idades foram agrupadas nas gerações, de acordo com a ordem cronológica de Santos Neto e Franco (2010): Baby Boomer (BB) (nascidos entre 1946 e 1964), geração X (nascidos entre 1965 e 1978), geração Y (nascidos entre 1979 e 1992) e geração Z (nascidos de 1993 em diante).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Perfil dos Discentes, Estilos de Aprendizagem e Metodologias Ativas

Os resultados apontam que os discentes que compõem a amostra, em sua maioria, pertencem à geração Z (74%), são vinculados às IES públicas (68,3%), se identificam com o gênero feminino (62,3%), estão cursando do sexto ao décimo período (51,4%), e estão localizados na região Sudeste (40,7%).

Em relação ao gênero, os resultados estão de acordo com os estudos de Araújo, et al. (2015), Marques, et al. (2017) e Santos, Panucci Filho e Hein (2018), nos quais o gênero feminino também foi predominante nas amostras.

A idade dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis foi demonstrada nos estudos de: Araújo, et al. (2015), a maioria com idade igual ou inferior a 25 anos; Marques, et al. (2017), em sua maioria com idade até 20 anos; e Gilini, et al. (2020), em média 23 anos. Com base no ano de publicação desses estudos e na ordem cronológica das gerações de Santos Neto e Franco (2010) esses estudantes pertencem às gerações Y e Z, corroborando, desse modo, os resultados aqui encontrados.

Já em relação ao período de vínculo no curso, os resultados foram em desacordo com o estudo de Marques, et al. (2017), o qual verificou que os discentes pertenciam, em sua maioria, aos períodos iniciais do curso (até quarto período).

A Tabela 1 demonstra os EA em relação às características demográficas dos discentes.

Tabela 1 - Características demográficas dos discentes

	Total CD	PERC		ENTR		PROC		COMPR	
		Sensorial %	Intuitivo %	Visual %	Verbal %	Ativo %	Reflexivo %	Sequencial %	Global %
Gênero									
Feminino	522	89,3	10,7	63,2	36,8	53,6	46,4	70,9	29,1
Masculino	304	84,9	15,1	70,4	29,6	56,9	43,1	59,2	40,8
Agênero ou não binário	8	62,5	37,5	75,0	25,0	50,0	50,0	62,5	37,5
Prefiro não responder	4	75,0	25,0	75,0	25,0	25,0	75,0	75,0	25,0
Geração									
Z	620	88,1	11,9	68,4	31,6	57,6	42,4	67,7	32,3
Y	166	84,9	15,1	56,0	44,0	44,6	55,4	62,7	37,3
X	43	90,7	9,3	74,4	25,6	48,8	51,2	67,4	32,6
BB	9	66,7	33,3	44,4	55,6	66,7	33,3	55,6	44,4
Região									
Sudeste	341	86,2	13,8	69,2	30,8	56,0	44,0	65,4	34,6
Sul	234	89,7	10,3	66,7	33,3	59,8	40,2	70,9	29,1
Nordeste	189	87,3	12,7	65,6	34,4	48,7	51,3	66,7	33,3
Centro-oeste	53	83,0	17,0	50,9	49,1	49,1	50,9	62,3	37,7
Norte	21	90,5	9,5	47,6	52,4	42,9	57,1	47,6	52,4
Tipo IES									
Pública	572	86,2	13,8	62,4	37,6	51,2	48,8	66,3	33,7
Particular	254	89,8	10,2	73,6	26,4	62,2	37,8	66,9	33,1
Comunitária	12	91,7	8,3	75,0	25,0	58,3	41,7	75,0	25,0
Período de vínculo									
Primeiro ao quarto	407	86,0	14,0	68,3	31,7	56,8	43,2	62,4	37,6
Sexto ao décimo	431	88,6	11,4	63,8	36,2	52,7	47,3	70,5	29,5
Total EA		732	106	553	285	458	380	558	280

Fonte:Elaboração própria.

Notas: PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão; Total CD = Total de observação por características demográficas; Total EA = Total de observação por estilo de aprendizagem; BB = Baby Boomer; IES = Instituição de ensino superior.

Nota-se, pela Tabela 1 que, de modo geral, a maioria dos discentes possuem EA sensorial, visual, ativo e sequencial. Esses estilos também foram observados nos estudos de Silva, et al. (2015), Souza, Avelino e Takamatsu (2017) e Gilini, et al. (2020). Por outro lado, no estudo de Araújo, et al. (2019), somente os estilos das dimensões Percepção e Processamento foram de acordo com os encontrados no presente estudo.

Ao analisar as características demográficas, observa-se diferenças nas dimensões Entrada, Processamento e Compreensão. Na dimensão Entrada, os estudantes da geração BB e da região Norte possuem, em sua maioria, estilo verbal. Na dimensão Processamento, os discentes da geração Y e X, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, são reflexivos, já os que se identificam como agênero ou não-binário estão divididos igualmente entre ativo e reflexivo. E, na dimensão Compreensão, os estudantes da região norte apresentaram, em sua maioria, EA global.

Observa-se que nas regiões menos desenvolvidas, Norte e Nordeste, prevaleceu o EA reflexivo. E que os agênero ou não-binários não apresentaram diferença no modo de processar informações. Os alunos com estilo reflexivo são teóricos e preferem trabalhar sozinhos (FELDER; SILVERMAN, 1988), indicando que discentes das regiões Norte e Nordeste, e os agêneros ou não binários podem preferir atividades em sala de aula que não trabalhem em grupo e conteúdos teóricos, como a aula expositiva tradicional.

Ao analisar os graus de preferência pelas metodologias de ensino, verificou-se que a maioria dos discentes prefere as metodologias ativas das categorias Problematização, Dinâmicas, Estratégias baseadas em exposição e Uso da arte. A metodologia tradicional apresentou menor preferência entre os discentes.

O Quadro 1 demonstra a preferência por MA de acordo com os perfis dos discentes.

Quadro 1 - Perfil de preferência por metodologias ativas e metodologia tradicional

	ARTE	EXPO	PROBL	DINAM	TRAD
Gênero					
Agênero ou não binário	Prefiro pouco	Prefiro	Prefiro muito	Prefiro	Não prefiro/ Prefiro pouco
Feminino	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro pouco
Masculino	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Geração					
BB	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
X	Prefiro pouco	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Y	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Z	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro/Prefiro pouco
Região					
Centro-oeste	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro pouco
Nordeste	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro/Indiferente
Norte	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro pouco
Sudeste	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Sul	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Tipo IES					
Comunitária	Não prefiro/Prefiro pouco	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Particular	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Pública	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Período de vínculo					
Primeiro ao quarto	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro
Sexto ao décimo	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Prefiro	Não prefiro

Notas: ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

De modo geral, a maioria dos estudantes, independente de suas características, prefere as metodologias da categoria Uso da arte. Porém, a maioria dos discentes que se identificam como agênero ou não binário e da geração X preferem pouco, e os vinculados a IES comunitárias preferem pouco ou não preferem as metodologias ativas dessa categoria. A maioria dos discentes agêneros e não binários, da geração X e os vinculados a IES comunitárias apresentaram EA sensorial, e os indivíduos com esse estilo preferem trabalhar com dados e experimentos (FELDER; SILVERMAN, 1988), o que pode explicar a pouca ou nenhuma preferência pelas MA da categoria Uso da arte, que trabalham com a improvisação e a criatividade dos discentes. Desse modo os estudantes com esses perfis podem apresentar pouco envolvimento nas aplicações dessas MA em sala de aula.

Na categoria Problematização, a maioria dos discentes preferiram as MA dessa categoria, e os estudantes que se identificam com o gênero feminino apresentaram alta preferência pelas metodologias dessa categoria.

Já na categoria Dinâmicas, a maioria dos discentes, independente das características demográficas, apresentaram

preferência pelas MA dessa categoria. Desse modo, a aplicação das MA dessa categoria pode ter um bom envolvimento de todos os perfis de discentes e pode ser uma boa estratégia para estimular a participação ativa dos estudantes.

A maioria dos estudantes apresentou nenhuma preferência pela metodologia tradicional. Porém, os discentes do gênero feminino e das regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram pouca preferência. Os agêneros ou não-binários e a geração Z apresentou pouca ou nenhuma preferência. E os da região Nordeste não preferem ou são indiferentes. Esse resultado demonstra que, de modo geral, os discentes, independente do seu perfil, requerem novas práticas de ensino, como a aplicação da MA.

4.1 Aplicação da Análise de Correspondência Múltipla

Primeiramente foi verificada a associação entre as características dos discentes, os EA e as MA por meio de teste χ^2 . Foi considerado o nível de significância de 5%. Desse modo os resultados que apresentaram valores $\leq 0,05$ apresentaram associação entre as variáveis.

A Tabela 2 apresenta os valores do teste χ^2 para as dimensões de EA de acordo com o perfil dos discentes.

Tabela 2 - Teste χ^2 : perfil dos discentes e estilos de aprendizagem

	PERC			ENTR			PROC			COMPR		
	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.
GEN	8,463	3	,037	4,849	3	,183	2,329	3	,507	11,949	3	,008
GER	5,080	3	,166	12,156	3	,007	10,054	3	,018	2,034	3	,565
REG	2,695	4	,610	10,138	4	,038	7,356	4	,118	6,052	4	,195
TIES	2,240	2	,326	10,288	2	,006	8,624	2	,013	,423	2	,809
PER	1,316	1	,251	1,888	1	,169	1,412	1	,235	6,212	1	,013

Fonte: Elaboração própria.

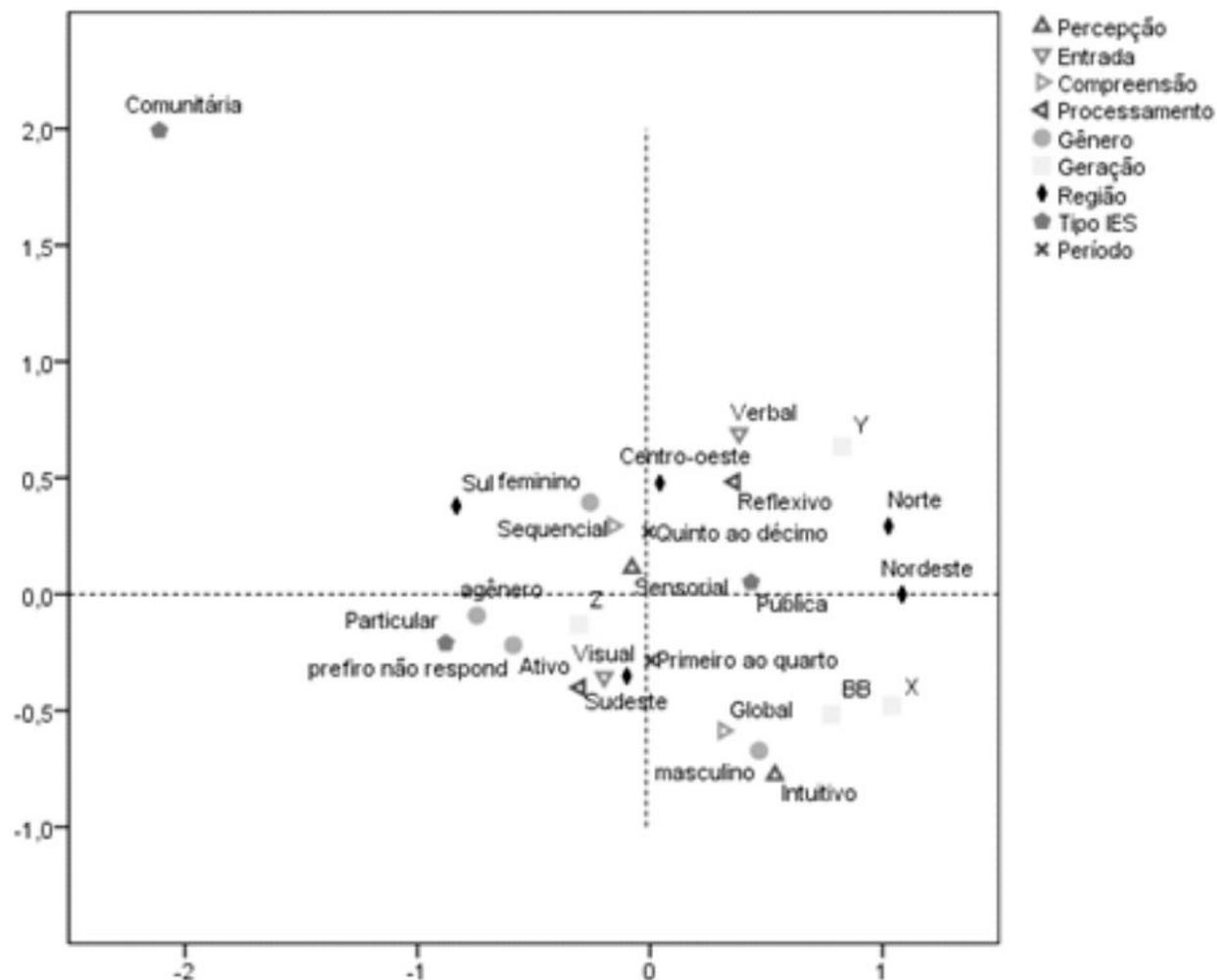
Notas: PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão;

GEN = Gênero; GER = Geração; REG = Regiões; TIES = Tipo de Instituição de ensino superior; PER = Período de vínculo no curso.

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que existe associação entre: i) a dimensão Percepção e o gênero; ii) a dimensão Entrada e a geração, a região e o tipo de IES; iii) a dimensão Processamento e a geração e o tipo de IES; iv) a dimensão Compreensão e o gênero e o período de vínculo no curso.

Para verificar quais EA das dimensões se associam com cada característica do perfil dos discentes, foi construído um mapa perceptual, conforme a Figura 1, com as variáveis que apresentaram associação significativa

Figura 1 - Mapa perceptual estilos de aprendizagem e perfil dos discentes



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, pelo primeiro quadrante superior esquerdo do mapa perceptual, que existe associação entre os EA sensorial e sequencial, o gênero feminino, a região Sul e o tipo de IES comunitária.

De acordo com o segundo quadrante, superior direito, existe associação entre os EA verbal e reflexivo, a geração Y, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o tipo de IES pública, e o período de vínculo do quinto ao décimo. A associação dos EA com os períodos finais e com geração a Y corrobora com o estudo de Araújo, et al. (2019).

Ao observar o terceiro quadrante, inferior esquerdo, existe associação entre os EA visual e ativo, os discentes agêneros ou não binários e os que preferiram não responder a questão sobre o seu gênero, a geração Z, a região Sudeste, e o tipo de IES particular. A associação dos EA e a geração Z foram de acordo com os achados o estudo de Araújo, et al. (2019).

Nota-se pelo quarto quadrante, inferior direito, que existe associação entre os EA intuitivo e global, o gênero masculino, as gerações BB e X, a região Nordeste, e o período de vínculo do primeiro ao quinto. A associação dos desses EA com períodos iniciais contraria o estudo de Araújo, et al. (2019). Ao verificar no mapa perceptual, Figura 1, nota-se que o gênero que apresentou maior distância com o EA verbal foi o masculino e esse resultado vai ao encontro do estudo de Araújo, et al. (2019), que verificou que os discentes com gênero masculino apresentaram preferência menos intensa pelo estilo verbal.

De acordo com os resultados, verifica-se que, em sala de aula, para que sejam atendidos os EA dos gêneros dos discentes, é necessário trabalhar com dados e experimentos, princípios e teorias, com informações visuais, com trabalhos em grupo, e com conteúdo de forma sequencial. Adicionalmente, requer a demonstração da visão global do assunto.

Em relação aos discentes das gerações mais novas, principalmente os ingressantes, é necessária a combinação de atividades que atendem todos os estilos da dimensão Entrada e Processamento, como por exemplo, atividades que trabalham com informações visuais, explicações e debates; atividades em grupo e com participação ativa. Porém, é necessário reservar um momento durante a aula para a reflexão do conteúdo para atender os estudantes com estilo reflexivo.

Os discentes da região Norte e Centro-Oeste, os que estão nos períodos finais do curso, e os vinculados às IES públicas possuem EA que preferem explicações, discussões e atividade individual, entretanto é importante que os docentes trabalhem com atividades que requerem uma participação ativa dos estudantes, como o uso das MA, para que esses possam desenvolver habilidades como comunicação, senso crítico, colaboração e resolução de problemas.

A Tabela 3 apresenta os valores do teste χ^2 para as categorias de MA e metodologia tradicional, de acordo com o perfil dos discentes.

Tabela 3 - Teste χ^2 : perfil dos discentes e categorias de metodologias ativas

	ARTE			EXPO			PROBL			DINAM			TRAD		
	Valor	df	Sig.												
GEN	21,724	12	,041	22,145	12	,036	20,537	12	,058	13,220	12	,353	14,316	12	,281
GER	12,768	12	,386	17,288	12	,139	13,309	12	,347	26,642	12	,003	10,475	12	,574
REG	21,911	16	,146	19,201	16	,258	14,145	16	,588	25,377	16	,063	29,398	16	,021
TIES	8,046	8	,429	12,565	8	,128	9,050	8	,338	4,586	8	,801	5,236	8	,732
PER	4,814	4	,307	14,841	4	,005	18,319	4	,001	4,905	4	,297	7,131	4	,129

Fonte: Elaboração própria.

Notas: ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional; GEN = Gênero; GER = Geração; REG = Regiões; TIES = Tipo de Instituição de ensino superior; PER = Período de vínculo no curso.

De acordo com a Tabela 3, verifica-se que existe associação entre: i) a categoria Uso da arte e o gênero; ii) a categoria Estratégias baseadas em exposição, o gênero e o período de vínculo; iii) categoria Problematização e o período de vínculo; iv) a categoria Dinâmicas e a geração; v) a metodologia tradicional e a região. O tipo de IES não apresentou associação significativa ao nível de 5% com nenhuma categoria de MA.

Para verificar quais preferências por categorias de MA se associam com cada característica do perfil dos discentes, foi construído o mapa perceptual. De acordo com Fávero e Belfiore (2017) só deve ser inserida na ACM as variáveis que apresentaram associação com pelo menos uma das demais variáveis. Desse modo, a variável tipo de IES não foi incluída, pois, conforme verificado pelo do teste χ^2 , não apresentou associação significativa ao nível de 5%. Desse modo, a Figura 2 (na próxima página) apresenta a associação das preferências pelas categorias de MA e a metodologia tradicional, e as características dos discentes: gênero, geração, região e período de vínculo no curso.

Observa-se, no primeiro quadrante superior esquerdo do mapa perceptual da Figura 2, que existe associação entre o grau de preferência "não prefiro" das categorias de MA Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, grau de preferência "prefiro muito" da metodologia tradicional, o gênero feminino e os discentes que preferiram não responder a questão sobre o seu gênero, a região Sudeste, o período de vínculo do quinto ao décimo e a geração Y.

Nota-se pelo segundo quadrante superior direito, que existe associação entre o grau de preferência "não prefiro" da metodologia tradicional, o grau de preferência "prefiro muito" das

categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, os discentes agêneros ou não binários, a geração BB e a Z, e a região Nordeste.

Pode ser observado no terceiro quadrante inferior esquerdo, a existência de associação entre o grau de preferência "prefiro" da metodologia tradicional, o grau de preferência "prefiro pouco" das categorias Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, e a região Sul.

Verifica pelo quarto quadrante inferior direito, que existe associação entre o grau de preferência "prefiro pouco" da categoria Uso da arte e metodologia tradicional, entre o grau de preferência "prefiro" das categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, entre o grau de preferência "indiferente" das categorias Uso de arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização, Dinâmicas e da metodologia tradicional, o gênero masculino, a geração X, a região Norte e Centro-oeste, e o período de vínculo do primeiro ao quarto.

Esses resultados demonstram que os discentes do gênero feminino, da região Sudeste, e que estão nos períodos finais do curso, não preferem as categorias de MA, os da região Sul preferem pouco, e ambos preferem muito a metodologia tradicional. Desse modo, os perfis desses discentes preferem ter uma participação passiva e de ouvinte na sala de aula, como ocorre na aula expositiva tradicional. Todavia, destaca-se que as MA buscam a formação integral dos indivíduos (URIAS; AZEREDO, 2017). Assim, é importante que os docentes, principalmente da região Sudeste, busquem aplicar as MA e estimular os discentes a participarem de modo ativo, para que esses possam desenvolver, além do conhecimento teórico, habilidades comportamentais.

o tipo de IES e a região e, desse modo, podem preparar e orientar seus docentes, por meio de cursos sobre a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que melhor atendem os EA e os perfis dos discentes vinculados às suas instituições.

O mapeamento dos EA pode fomentar as discussões sobre a melhoria no processo de ensino-aprendizagem em contabilidade e o tornar mais eficaz e significativo (SOUZA; AVELINO; TAKAMATSU, 2018). Ao analisar as associações dos EA juntamente com as MA e os perfis dos discentes, o estudo estendeu as discussões para fatores demográficos que podem ter influência

no modo que os discentes preferem aprender, além de demonstrar quais possíveis metodologias de ensino-aprendizagem podem ser compatíveis com os diferentes perfis de estudantes e, conseqüentemente, com seus EA.

O estudo se limitou a verificar algumas características demográficas dos discentes, porém não pode ser descartada a existência de outros fatores que podem influenciar nos EA e nas preferências pelas MA. Recomenda-se para pesquisas futuras fazer um estudo longitudinal para verificar se as associações entre EA e a preferência pelas MA dos estudantes se modificam ao longo do curso e se há um padrão de acordo com os perfis dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. A. G. S.; SILVA, L. K. C.; MARQUES, V. A.; COSTA, J. W. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis: uma investigação a partir do modelo de Felder e Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, Edição Especial, art. 5, p. 59-72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net05>.
- BERNARDO, W. D.; MARTINS, Z. B. A utilização de metodologias ativas pelos docentes na percepção de discentes de ciências contábeis. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 40-60, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2019.v5i1.3460>
- DIAS, G. P. P.; SAUAIÁ, A. C. A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484, set./out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000500005>
- FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P.; FOUTO, N. M. M. D. Escolha de meios de pagamento por populações de média e baixa renda: uma abordagem sob a perspectiva da análise factorial e de correspondência. **Revista de Economia e Administração**, v. 5, n. 2, p. 184-200, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11132/rea.2002.121>
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. **Journal of Engineering Education**, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988. Disponível em: <https://www.engr.ncsu.edu/stem-resources/legacy-site/education-related-papers/> Acesso em: 30 ago. 2019.
- GILINI, D. F.; SILVA, M. F.; FONTANA, W. G.; NOGUEIRA, D. R. Relação entre os estilos de aprendizagem e o nível de Satisfação com o uso do sistema de respostas do estudante (SRE): uma análise com estudantes do curso de Ciências Contábeis. In: Congresso Associação Nacional de Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, 14., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ANPCONT, 2020. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2017/EPC699.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- LIZOTE, S. A.; ALVES, C. R.; TESTON, S. F.; OLM, J. W. Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico e avaliação docente. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 18, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220192837>
- LIMA FILHO, R. N.; BEZERRA, E. D. S.; SILVA, T. B. D. J. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 95, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p95>
- MARQUES, V. A.; DESIDERIO, D. C. P. S.; ARAUJO, R. A. G. S.;
- MARQUES, I. J. G. Debatedo o fazer didático: a percepção dos estudantes de ciências contábeis acerca das estratégias didáticas utilizadas. **Revista de Administração e Contabilidade**, ano 16, n. 31, p. 159-183, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Vagner-Marques/publication/319350140>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- NAGIB, L. R. C. **Relação entre metodologias ativas, ciclo de vida docente e qualificação docente no ensino de graduação em contabilidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI: [dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1343](https://doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1343).
- NAGIB, L. R. C.; SILVA, D. M.. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, 2020. DOI: [10.1590/1808-057x201909030](https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030)
- NOGUEIRA, D. R.; COSTA, J. M.; TAKAMATSU, R. T.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 7, n. 3, p. 51-62, jul./set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.34629/ric.v7i3.51-62>
- ROCHA, V. K. O.; BITTENCOURT, I. M.; DESIDERIO, P. H.; SOBRINHO, C. A. Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em alagoas. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, p. 80-96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P1984-6606.2018v18n50p80-96>
- SANTOS, C. A.; PANUCCI FILHO, L.; HEIN, N. Estudo dos fatores associativos dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 11, n. 2, 2018. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p70>
- SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 361-386, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>
- SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.17, n.57, p.1300-1316, jul./set. 2015.
- SOUZA, L. M.; AVELINO, B. C.; TAKAMATSU, R. T. Estilos de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 9, n. 2, p. 379-400, 11 jul. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10850> Acesso em: 19 jul. 2019.

SOUZA, G. H. S.; COSTA, A. C. S.; LIMA, N. C.; COELHO, J. A. P. M.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F. V. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Chapecó, v. 12, n. 3, p. 9-44, 4 fev. 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/2970> Acesso em: 17 jul. 2019.

VARGAS, S. B.; SCHERER, A. P. Z.; GARCIA, L. S. As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3885-3905, jan. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-275>

URIAS, G. M. P. C.; AZEREDO, L. A. S. DE. Metodologias ativas nas aulas de Administração Financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 39-67, jan. 2017. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n1.473>